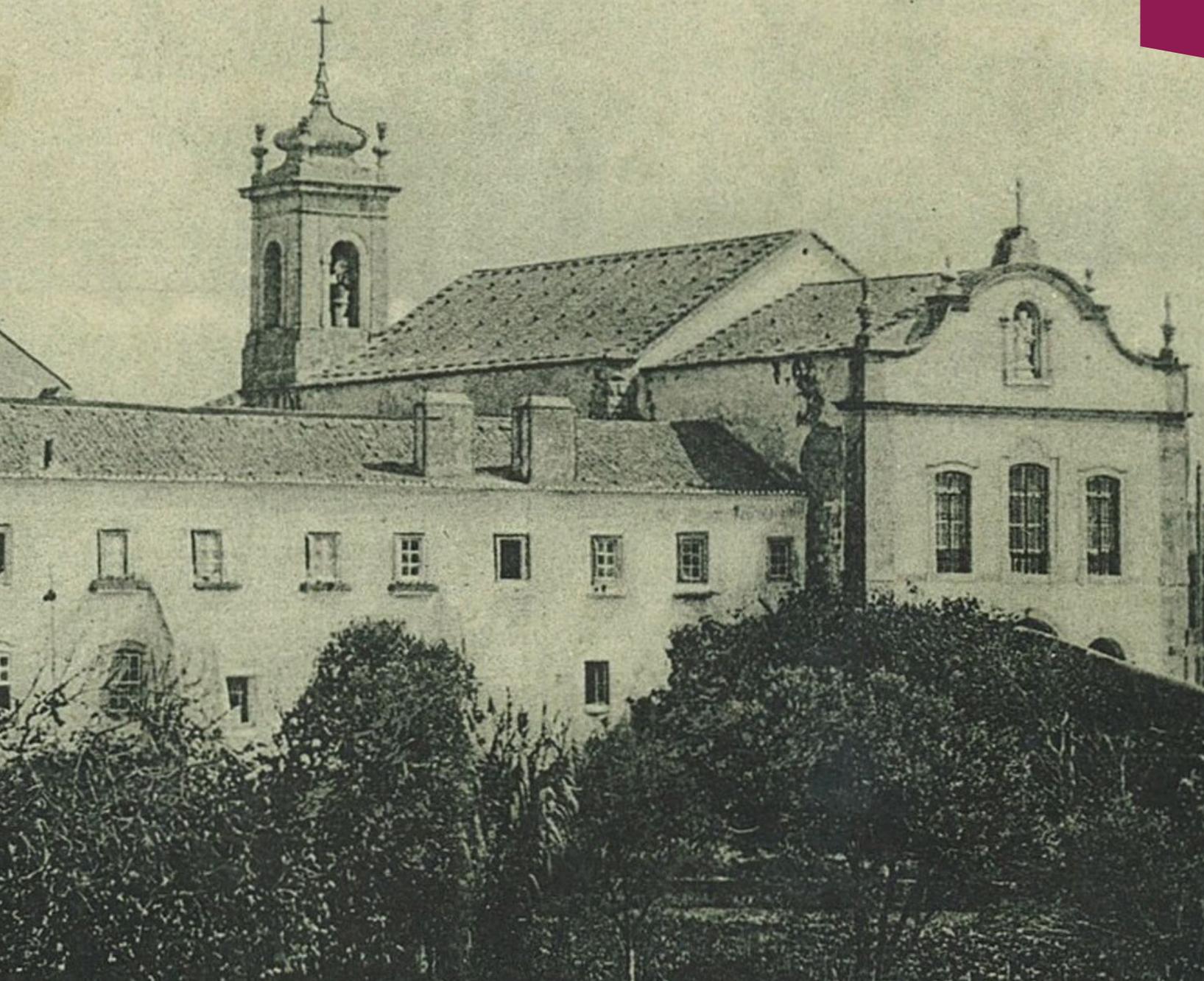


ROTA

ARQUITETURA RELIGIOSA

CASCAIS



Entre os ex-libris arquitetónicos do concelho de Cascais destacam-se, pela sua imponência, riqueza e história, os edifícios religiosos, ainda que muitas vezes reconstruídos e alterados ao longo dos séculos. A religiosidade da comunidade local está, assim, representada em diversos templos, alguns dos quais com importantes conjuntos decorativos, como painéis azulejares, altares em talha dourada, pinturas a óleo, estatuária, paramentaria e alfaias religiosas.

A arquitetura religiosa é uma forma de manifestação cultural e artística que se traduz em edifícios de imagem mais erudita ou popular, que nos permitem caracterizar e identificar as comunidades no que têm de mais simbólico, mas também ao nível da sua vivência quotidiana.

Este roteiro desafia-o a conhecer alguns dos mais antigos e importantes templos do concelho, como conventos, igrejas, capelas e ermidas, que ainda hoje marcam a paisagem de Cascais.

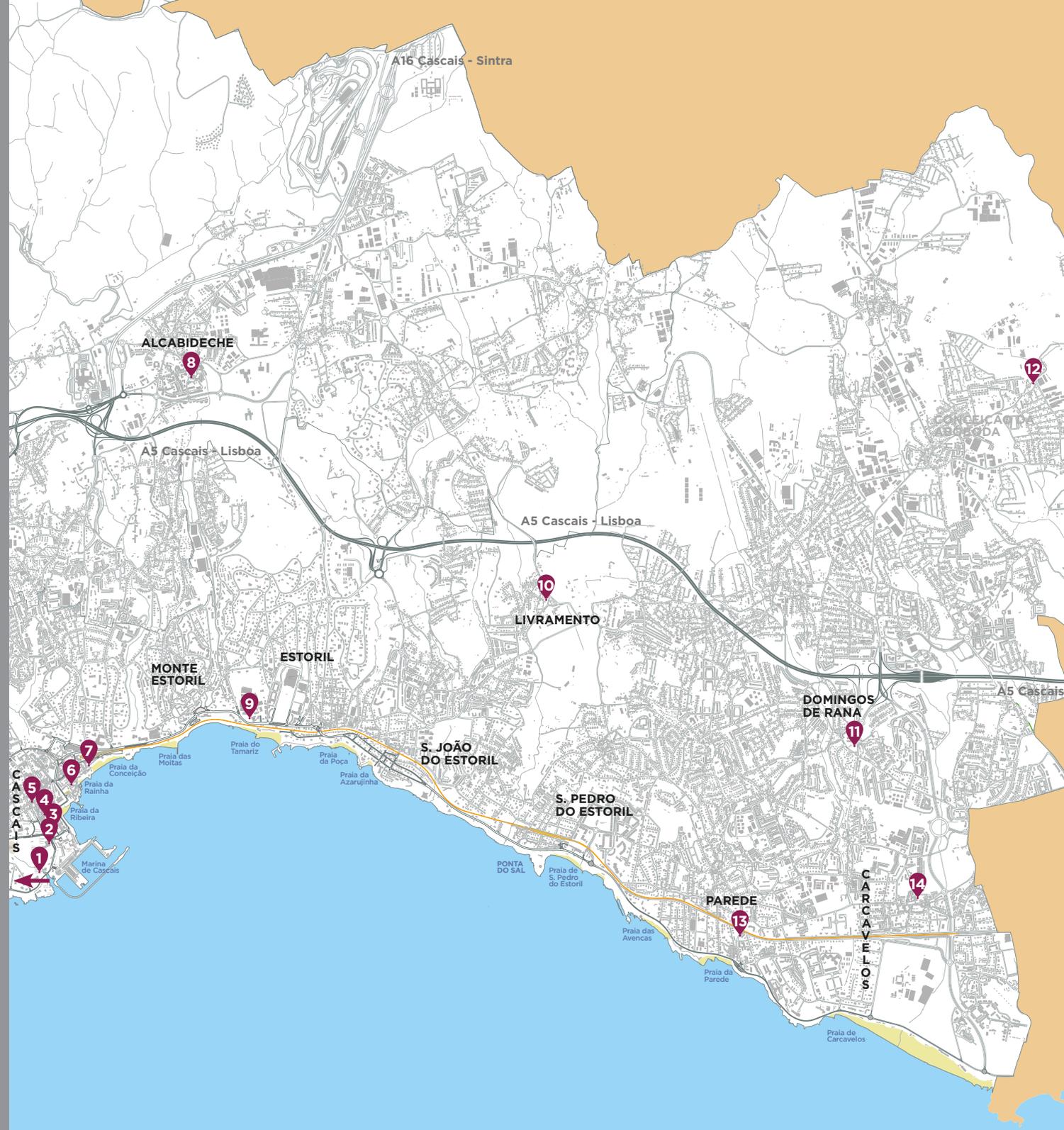
CASCAIS

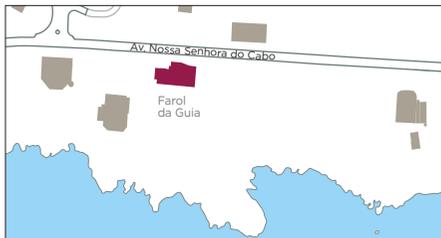
Tudo começa nas pessoas

Partamos à descoberta deste importante património arquitetónico e artístico do concelho!

CASCAIS

- 1 ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA GUIA
- 2 CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE
- 3 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
- 4 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ
- 5 IGREJA DOS NAVEGANTES
- 6 IGREJA DA MISERICÓRDIA
- 7 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS INOCENTES
- 8 IGREJA DE S. VICENTE DE ALCABIDECHE
- 9 IGREJA E CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DO ESTORIL
- 10 CAPELA DO LIVRAMENTO
- 11 IGREJA DE S. DOMINGOS DE GUSMÃO
- 12 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
- 13 IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
- 14 IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS



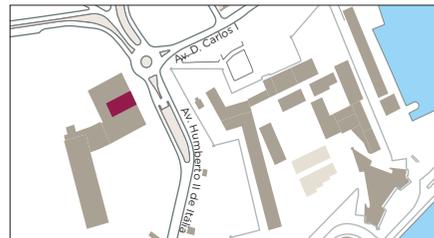


1 Ermida de Nossa Senhora da Guia

 Avenida Nossa Senhora do Cabo, n.º 527 | Cascais
Lat. 38.69585° | Long. -9.44644°

Ainda que sob o arco triunfal desta ermida se encontre a lápide sepulcral de António Ribeiro da Fonseca, datada de 1577, este edifício é, decerto, mais antigo, como o atestam diversos elementos arquitetónicos manuelinos, entre os quais se destaca o seu pórtico, antecedido por uma galilé com três arcos de volta perfeita.

Na capela-mor salienta-se o notável revestimento azulejar do século XVIII, que cobre as paredes laterais até à altura das janelas, representando duas cenas marianas: *O Nascimento de Cristo* e *A Assunção da Virgem*. Já os altares colaterais estão forrados de painéis de azulejos do século XVII, sobre os quais se exibem duas pinturas sobre madeira com a representação da *Adoração dos Pastores* e da *Adoração dos Magos*, da autoria do pintor Cristóvão Vaz, parte do antigo retábulo do século XVI.



2 Convento de Nossa Senhora da Piedade

 Avenida Humberto II de Itália | Cascais
Lat. 38.69434° | Long. -9.42121°



A capela do Fundador ou do Protopatriarca do Convento de Carmelitas Descalços, concluído em 1641, é o elemento mais bem conservado do primitivo edifício. O templo principal mantém, ainda, a planta em cruz latina, com transepto ligeiramente saliente e a capela-mor pouco profunda. Já as dependências conventuais foram muito alteradas ao longo dos tempos, nomeadamente ao nível do claustro e dos espaços comunitários específicos que para aí confluíam, apenas identificáveis ao nível do registo arqueológico. Muito danificado pelo terramoto de 1755, continuou a albergar religiosos até 1834, ano em que foi extinto. Um pouco antes de 1873, tanto o edifício como a extensa cerca que se desenvolvia para ocidente, passaram para a posse dos Viscondes da Gandarinha, que construíram um

conjunto de casas de veraneio a partir das pré-existências conventuais. O imóvel, propriedade municipal desde 1977, foi requalificado para a instalação do Centro Cultural de Cascais, em 2000, sob projeto do arquiteto Jorge Silva. Característico chalet de fim de século, de planta irregular, formado pelo adossamento de diversos corpos de distintas formulações planimétricas, distingue-se pelo telhado de duas águas e o pequeno torreão com telhado em coruchéu octogonal, revestido com telha cerâmica vidrada, de cor preta à data, com decorações geométricas a azul e branco, hoje desaparecidas. O alçado principal possui quatro andares, desenvolvendo-se inferiormente um terraço suportado por soluções de ferro forjado.



3 Igreja de Nossa Senhora da Assunção

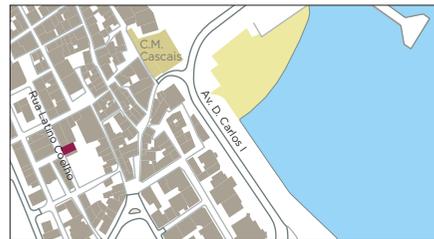
Largo da Assunção | Cascais
Lat. 38.69522° | Long. -9.42112°

Embora se desconheça a data concreta e o contexto da sua fundação, é o mais emblemático templo da vila e aquele que mais se relaciona com o seu passado medieval, como o atestam as estelas discoides resgatadas do seu adro.

Da presumível riqueza que a igreja ostentou no século XVI, dá conta um notável conjunto de pintura antiga, de c. 1520-25, atribuível ao Mestre da Lourinhã, composto por quatro pinturas "primitivas" em madeira de carvalho, decerto do antigo retábulo-mor, que representam a *Natividade*, a *Adoração dos Magos*, a *Virgem da Anunciação* e o *Anjo S. Gabriel*. Destaca-se, ainda, o importante núcleo de pintura seiscentista, concebido por Josefa d'Óbidos entre 1672 e 1673 para o Convento da Piedade, que transitou para a Igreja Matriz após a extinção, ou a *Última Ceia*, pintada por Pedro Alexandrino de Carvalho para a Capela do Santíssimo Sacramento, irmandade que custeou a edificação do templo após o terramoto de 1755.

Precioso é igualmente o revestimento azulejar integral das paredes da sacristia sul, obra datada de 1720 e estilisticamente atribuída ao Mestre P.M.P. Os seus painéis, tematicamente únicos e de grande erudição, representam temas do Antigo Testamento, retirados do Êxodo, do Livro dos Reis e do Livro de Josué, como a *Travessia do Mar Vermelho* e as *cenas da Arca da Aliança*. As composições, plenas de vigor, devem provir de uma das principais oficinas de produção de azulejo da Lisboa do reinado de D. João V, atestando a religiosidade e relativo desafogo financeiro da comunidade piscatória local, que deixou testemunho do seu patrocínio numa cartela sobre a porta de entrada na sacristia.

No teto da nave, destaca-se, no medalhão central, a pintura *Assunção de Nossa Senhora*, da autoria de José Malhoa, datada de 1900. Também Pereira Cão aqui deixou testemunho da sua obra, num conjunto de azulejos produzidos em 1908.



4 Capela de Nossa Senhora da Nazaré

Rua Latino Coelho, n.º 104 C | Cascais
Lat. Lat. 38.695986° | Long. -9.421707°

O antigo solar dos Falcões, um dos raros exemplos de residência senhorial existentes na vila de Cascais, tinha anexa a capela de Nossa Senhora da Nazaré, cuja edificação remonta a 1713. O Solar era propriedade do capitão António Falcão Pereira e sua mulher, D. Antónia da Sylva, que nessa data instituíram a capela. Vinculada à casa dos Falcões, a capela funcionou como jazigo da família durante algum tempo.

A fachada, de linhas sóbrias, é rasgada por um portal retilíneo, com frontão de volutas encimado por janela retangular. É coroada por um frontão contracurvado de volutas, ladeado por pináculos e coroado pela torre sineira, cujo remate em frontão interrompido por cruz se assemelha ao do portal.

A simplicidade exterior contrasta com a decoração do espaço, onde se destaca o conjunto de painéis de azulejos atribuídos ao ciclo dos Grandes Mestres, nomeadamente a António de Oliveira Bernardes, que os terá executado cerca de 1715. Constituída por nave e capela-mor, com coro e púlpito, a capela mantém a unidade decorativa – pintura, talha e azu-

lejo – que sempre terá caracterizado o seu interior. Todo o conjunto exhibe pinturas murais em molduras a imitar marmoreados.

Todavia, é o revestimento azulejar, em painéis azuis e brancos, que imprime ao espaço um carácter próprio, fortemente marcado pela lógica decorativa barroca. A sua iconografia, definida em função dos espaços, privilegia, naturalmente, a invocação da capela, com a representação dos milagres de Nossa Senhora da Nazaré. Contudo, podem-se observar outras temáticas, como a que se define no subcoro, onde figuram as imagens dos quatro profetas, identificados por legendas - IACOB e IVDAS (do lado da Epístola) e ABRAHAM e ISAC (do lado do Evangelho).

Na nave, dois grandes painéis, de cada lado, com cercaduras compostas por anjos, querubins e folhagem barroca, retratam o milagre de Nossa Senhora da Nazaré, onde a Virgem figura entre nuvens. Na capela-mor encontram-se emblemas marianos e novamente painéis com citações latinas: VMBRAM NESCIT e SEMPER CA / LIGNIS.





5 Igreja dos Navegantes

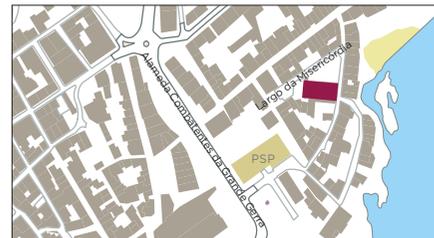
Rua dos Navegantes | Cascais
Lat. 38.69765° | -9.422233°

Fundada provavelmente em finais do século XVI, por patrocínio da Confraria de Nossa Senhora do Socorro, que como o nome indica estava intimamente ligada aos homens do mar, pensa-se que o templo teve como primeiro orago S. Pedro Gonçalves Telmo, principal santo de devoção das comunidades piscatórias. Em meados do século XVIII era também conhecida por Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, por um dos azulejos da capela-mor ostentar essa representação da Virgem. Foi, ainda assim, a ligação à comunidade piscatória que fez vingar o atual nome da igreja.

Desconhece-se a data em que se iniciou a construção do atual edifício, de estilo barroco, mas em 1715 as obras decorriam já e era possível assistir à missa. A majestosa frontaria, cuja monumentalidade é reforçada pelo acentuado declive da rua fronteira, dá acesso a um interior de planta centralizada, formada por octógono, opção erudita que continua nos jogos cromáticos de organização dos alçados. Na década de 20 do século XVIII a igreja deve ter ficado concluída, datando deste último decénio

os azulejos da capela-mor, que são atribuídos ao importante pintor Teotónio dos Santos e representam embarcações prestes a naufragar, porém miraculosamente salvas por intercessão de S. Gonçalves Telmo e de Nossa Senhora dos Prazeres. Para além de se relacionarem com a comunidade piscatória, estas obras constituem um dos primeiros exemplos da prática de ex-votos, composições realizadas após a ocorrência de salvamentos ou curas entendidas como milagrosas. A última campanha de obras decorreu em 1942, ano em que, sob projeto de Tertuliano Marques, se completaram as duas torres da fachada principal.

O interior da igreja conserva ainda um conjunto de pinturas maneiristas realizadas por oficinas lisboetas da segunda metade do século XVI, que representam a *Adoração dos Pastores*, a *Adoração dos Magos*, *Santo André e S. Pedro*, *S. Paulo*, *S. João Evangelista* e o *Pentecostes*. É possível que fizessem parte do primitivo retábulo do templo, mas não é de excluir que procedam de outro local, não identificado até ao momento.



6 Igreja da Misericórdia

Largo da Misericórdia | Cascais
Lat. 38.69874° | Long. -9.41895°

Ainda que se desconheça a data de fundação deste templo, que teve por base uma pequena capela dedicada a Santo André, no seu batistério podemos encontrar uma lápide sepulcral de 1622. A sua antiguidade é, ainda, atestada pelas quatro tábuas que integravam o retábulo quinhentista, de 1590, da capela-mor da primitiva igreja, atribuído ao pintor Cristóvão Vaz: *Cristo com a cruz às costas*, *Ressurreição*, *Nossa Senhora da Misericórdia* e *Visitação*. Na capela-mor, adornada por pintura marmoreada, destaca-se a imagem da padroeira da irmandade: Nossa Senhora dos Anjos, escultura em madeira policromada do final do século XVII. Mercê da destruição provocada pelo terramoto de 1755, o edifício seria reedificado entre 1759 e 1781, ficando, no entanto, por acabar as duas torres laterais da fachada. Na sequência de obra de recuperação e restauro passou a albergar o Museu da Misericórdia de Cascais.





7 Capela de Nossa Senhora da Conceição dos Inocentes

Rua Frederico Arouca, n.º 105 | Cascais
38.70005º | Long. -9.41732º

A Ermida de Nossa Senhora da Conceição data do século XVII, segundo a inscrição do cruzeiro que se encontra no exterior. Com o terramoto de 1755, visto não ter sofrido ruína e se terem salvo os que aí se encontravam, passou também a ser conhecida como Capela de Nossa Senhora da Conceição dos Inocentes.

A fachada setecentista compõe-se de três corpos, sendo o central mais elevado, onde fica a porta prin-

cipal encimada por um frontão triangular rematado por um outro ao gosto barroco, adornado com pináculos nos extremos e a torre sineira ao centro. No interior, a capela tem três naves, estando as laterais separadas da central por uma espécie de tribuna. O revestimento azulejar é do século XVII, destacando-se, ainda, na sacristia um lava-mãos esculpido em pedra, de estilo barroco.



8 Igreja de S. Vicente de Alcabideche

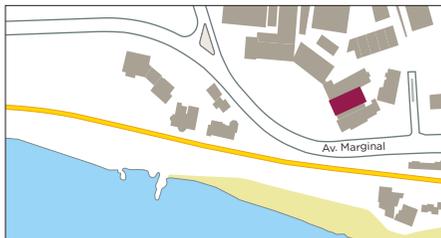
Largo de S. Vicente | Alcabideche
38.73042º | Long. -9.40760º

Este templo constitui um elemento estruturante do urbanismo de Alcabideche desde a Baixa Idade Média, como o revelam as estelas que monumentalizavam a cabeceira das sepulturas encontradas no antigo cemitério do adro, parcialmente escavado.

A atual igreja é fruto de uma reconstrução iniciada presumivelmente em 1759, data inscrita sobre a porta principal, devendo ter sido concluída em 1780, ano a que remonta a Capela das Almas. A

simplicidade do templo contrasta com a relevância do seu espólio artístico, de que se destacam as imagens de Santiago, S. Sebastião e S. João, do período tardo-medieval e o famoso tesouro da igreja, constituído durante séculos em honra de Nossa Senhora do Cabo, do qual faz parte uma cruz processional do século XV, que hoje se preserva no Museu Nacional de Arte Antiga.





9 Igreja e Convento de Santo António do Estoril

 Avenida Marginal | Estoril
38.70429° | Long. -9.40082°

O convento foi edificado em meados do século XVI, no terreno doado, em 1527, à Ordem de S. Francisco, por Luís da Maia. Inicialmente, a igreja era de nave única, vindo depois a ser enriquecida com três altares, entre os quais se destaca o consagrado a Nossa Senhora da Boa Nova. A destruição provocada pelo terramoto de 1755 conduziria à reconstrução do conjunto. Desta forma, três anos depois o altar-mor da igreja estava já concluído, bem como o projeto da nave, que incluía os três grandes janelões voltados a sul.

No seu interior destaca-se o rico acervo azulejar, com particular relevo para os dois painéis que ladeiam a porta da igreja, da fase inicial rococó, representando episódios da vida de Santo António e ainda a intervenção pictórica do teto, realizada pelo pintor Carlos Bonvalot, em 1927, depois de um incêndio ocorrido no templo.



10 Capela do Livramento

 Rua Principal | Livramento
38.71341° | Long. -9.37211°

Classificada como Imóvel de Interesse Municipal pelo Decreto n.º 2/96, de 6 de março, a Capela do Livramento tem por invocação Nossa Senhora da Luz. Trata-se de uma ermida do século XVII, embora sobre a porta conste uma inscrição com a data de 1757, ano de reconstrução após o terramoto. Do lado esquerdo da fachada, de linhas bastante simples, rematada por uma cruz de pedra, encontra-se uma escada que dá acesso ao coro alto e do lado direito uma pequena torre sineira.

No seu interior, de uma só nave, destaca-se o coro alto, com balastrada do século XIX e o púlpito de madeira imitando pedra. Também as suas paredes apresentam pinturas marmoreadas. Na capela-mor, o altar é de madeira pintada com um resplendor

dourado. No camarim encontra-se uma imagem da Virgem com o Menino ladeada por S. Sebastião e S. José; e nas paredes laterais, sobre mísulas, as imagens de S. António e de Nossa Senhora de Fátima. No chão em lajeado de pedra existe uma sepultura datada de 1629. A capela foi alvo de uma profunda intervenção de reabilitação e restauro no ano de 2006.

No adro encontra-se um cruzeiro com inscrição e um fontanário de 1929, com poço para abastecimento da população. O conjunto constitui o centro da povoação do Livramento, conferindo ao largo uma característica da ordenação setecentista do espaço.



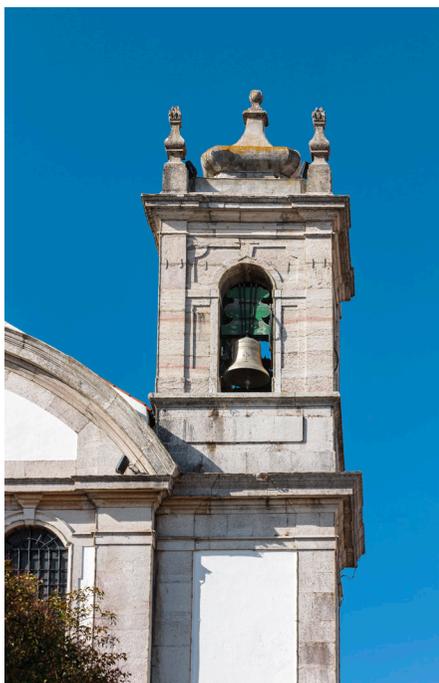


11 Igreja de S. Domingos de Gusmão

Largo de S. Domingos | S. Domingos de Rana
38.70298° | Long. -9.34096°

Consagrada a S. Domingos de Gusmão, a antiga igreja é já referida como «sagrada de tempo imemorial», por Frei Luís de Sousa, em 1623. A grande destruição provocada pelo terramoto de 1755 levou à construção do templo atual, cujas obras apenas seriam concluídas em 1838, data inscrita na torre sineira. De grande escala volumétrica, consentânea da arquitetura do seu tempo, caracteriza-se por linhas simples e austeras,

cujos pormenores decorativos foram reservados à fachada principal. O teto da nave era decorado com uma pintura de Pedro Alexandrino de Carvalho, que se perdeu por ocasião de obras promovidas em 1964. Do notável acervo pictórico do templo destaca-se o conjunto de pintura tardo-maneirista, único no concelho, assim como o grande painel da capela-mor com representação da *Última Ceia*, da autoria de Pedro Alexandrino de Carvalho.



12 Capela de Nossa Senhora da Conceição

Rua Frei Gonçalo de Azevedo | Conceição da Abóboda
Lat. 38.73058° | Long. -9.32401°

Desconhecendo-se a data da sua fundação, a ermida seiscentista de Nossa Senhora da Conceição da Abóboda tem como mais antigo registo o ano de 1529, inscrito na lápide tumular armoriada que se situa na capela-mor do templo, onde estão sepultados Frei Gonçalo de Azevedo e descendentes.

Esta pequena capela está localizada à entrada da povoação, adossada a um pequeno núcleo de arquitetura popular, do qual faz ainda parte um cruzeiro de pedra com as pontas trilobadas. A capela foi ampliada em princípios de 1670, resultando num convento de pequenas dimensões onde se instalou, em 1673, um núcleo de frades da congregação dos Agostinhos Descalços, que aqui se manteve por três anos.

Já no século XVIII, a capela acolheu uma irmandade de homens do mar que assegurava a realização, a 8 de dezembro, das festas em honra da padroeira, tradição que perdurou até aos dias de hoje.

A capela, antecedida por um alpendre com telhado de quatro águas, é de planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor separada por um arco de volta perfeita em cantaria ladeado por dois nichos, num dos quais se encontra uma imagem de Nossa Senhora do Ó, datada do século XVI. A imagem exposta no nicho da capela-mor representa a Imaculada Conceição, em terracota e datada do século XVIII.





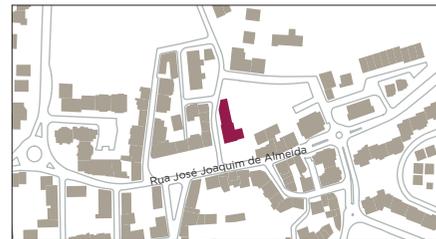
13 Igreja de Nossa Senhora de Fátima

Avenida Amadeu Duarte | Parede
38.687810 | Long. -9.351730

A Igreja da Parede, com evocação a Nossa Senhora de Fátima, começou a ser construída em 19 de agosto de 1950, mas a obra só seria concluída em 1953 e inaugurada no dia 1 de março desse ano, numa cerimónia presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O projeto é da autoria do arquiteto Guilherme

Rebello de Andrade, que contou com a importante colaboração do escultor Jorge Barradas, autor das várias esculturas da igreja, com destaque para as figuras em alto-relevo patentes sobre a porta principal da entrada, nomeadamente no nicho central, a representação de Nossa Senhora de Fátima.



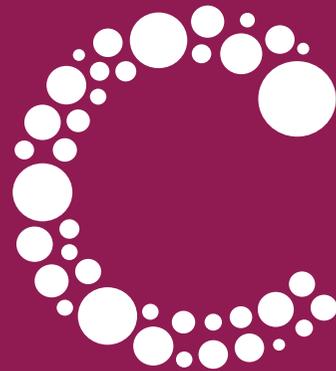
14 Igreja de Nossa Senhora dos Remédios

Rua José Joaquim de Almeida | Av. do Loureiro | Carcavelos
Lat. 38.69076° | Long. -9.33461°

Em honra de Nossa Senhora dos Remédios, este templo com fachada do século XVII apresenta uma pouco habitual disposição planimétrica, que contraria a orientação canónica para poente, sendo os seus painéis azulejares, parcialmente saídos das mãos do pintor Gabriel del Barco, em 1690, considerados o mais impressionante exemplo da

influência hindu na azulejaria barroca portuguesa. Espoliado de parte do seu património durante a I República, o excepcional acervo azulejar apenas se manteria por intervenção direta das autoridades, em 1918. Entre as suas alfaias religiosas, à guarda do Museu Nacional de Arte Antiga, merece especial destaque uma valiosa custódia do século XVIII.





cascais.pt